



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

GIRASSOL

MARISA LAJOLO

A irmã de Angelina

ILUSTRAÇÕES DE ALCY

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

● Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



A irmã de Angelina

MARISA LAJOLO



UM POUCO SOBRE A AUTORA



Marisa Lajolo nasceu em São Paulo, em 1944. cursou Letras na Universidade de São Paulo, onde também concluiu mestrado e doutorado. Foi professora Titular do Departamento de Teoria Literária da Unicamp. Com o apoio do CNPq e da Fapesp, coordena o projeto Memória da Leitura (<http://www.unicamp.br/iel/memoria>). Publicou vários livros, além de ter organizado inúmeras antologias e publicado artigos em revistas especializadas no Brasil e no exterior. *A irmã de Angelina* é o seu primeiro livro ficcional de literatura infantojuvenil.



RESENHA

Uma garota conversa com sua irmã ainda não nascida, que flutua dentro da barriga da mãe, e tem acesso a seus pensamentos. No começo, trata-se de um diálogo tenso: Angelina não está nem um pouco feliz com a ideia da chegada de uma outra criança para ocupar os espaços que até então eram só seus. A

coisa começa a mudar quando a bebê ainda não nascida revela os pensamentos da mãe sobre seu profundo afeto pela filha mais velha. O nome Angelina, afinal, vem de anjo. Saber que a mãe se importa, e muito, com ela, apesar da chegada iminente de uma nova criança, acaba finalmente por amolecer a garota, que se mostra, a partir de então, mais aberta a conversar com sua irmã mais nova, chegando mesmo a ajudar na escolha do nome dela.

A irmã de Angelina é escrito em forma de diálogo. No decorrer do texto, Marisa Lajolo opta por colocar o leitor em contato direto com as vozes das duas personagens, a nascida e a ainda não nascida, sem a necessidade de intermediação de um narrador. A conversa entre as irmãs revela sentimentos contraditórios causados pela gravidez da mãe: há um misto de estranheza, inquietação e curiosidade – emoções que, provavelmente, podem ter sido vivenciadas por muitos dos pequenos leitores. Como os irmãos mais velhos lidam com o fato de não ser mais o centro das atenções? Como os irmãos mais novos lidam com o incômodo de herdar muitas coisas que antes pertenciam aos mais velhos e com a dificuldade de encontrar alguma coisa que pertença unicamente a eles?



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto infantil

Palavras chave: Irmãos, gravidez, infância, nascimento, curiosidade, maternidade

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competência Geral da BNCC: 9. Empatia e cooperação

Tema transversal contemporâneo: Vida familiar e social

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro: será que percebem que a menina que aparece na imagem está abraçando uma barriga de grávida? Será que suspeitam de que a “irmã” a que o título se refere ainda não nasceu?

2. Leia com a turma o texto da quarta capa e chame a atenção para a primeira frase: “A história de Angelina e sua irmã narra

uma situação que a gente pode viver, tanto na infância como ao longo de toda a vida: o medo de perder amores e afetos". Será que as crianças já sentiram algo assim? Estimule-as a compartilhar suas experiências.

3. Mostre aos alunos o poema de Pedro Bandeira que serve de epígrafe ao livro (página 5). Explique às crianças o que é uma epígrafe, e veja se percebem abaixo do poema, em letras diminutas, o nome do autor dos versos. Leia o poema em voz alta. Será que os alunos percebem como, muito embora durante a maior parte do texto o eu lírico se refira a seu irmão menor de forma muito negativa, nas últimas duas estrofes o mesmo eu lírico revela uma necessidade de protegê-lo?

4. Chame a atenção da turma para a dedicatória da obra, na página 7. Será que as crianças sabem que a expressão latina, "In memoriam" (em memória de), indica que uma das pessoas para quem este livro é dedicado é alguém que já morreu?

Durante a leitura

1. O livro é escrito em forma de diálogo, sem o intermédio de um narrador: as falas das duas personagens são introduzidas por travessões. Peça às crianças que prestem atenção em qual das duas está falando em cada caso.

2. Selecione algumas passagens para ler em voz alta com a turma: pode ser interessante realizar essa leitura em duplas, deixando cada um dos integrantes responsável por dar voz a uma das personagens.

3. Veja se os alunos percebem como algumas passagens aparecem em destaque, escritas em caixa alta e com uma fonte diferente daquela que predomina no corpo do texto.

4. Chame a atenção da turma para o fato de que a irmã mais nova, que ainda não nasceu, aparece nas ilustrações desenhada em linhas pontilhadas, como um ser ainda incompleto, em potencial.

5. Peça às crianças que prestem atenção aos momentos em que o ilustrador retrata a barriga de gestante da mãe das garotas.

6. Proponha aos alunos que observem a disposição das imagens no projeto gráfico da obra: embora algumas ilustrações ocupem a página inteira, a maior parte delas dialoga com os espaços vazios das páginas. Em alguns casos, como nas páginas 9, 10 e 11, as imagens das garotas aparecem transbordando as margens de um quadrado amarelado; entre as páginas 16 e 21, porém, predominam tons azulados, que, por vezes, tomam a página inteira, por vezes, surgem como círculos que abrem espaço em meio ao branco.

7. Em alguns momentos, o ilustrador faz uso de balões de fala, recurso muito utilizado em histórias em quadrinhos. Verifique se os alunos reparam nos momentos em que isso acontece.

Depois da leitura

1. Leia com os alunos as biografias da autora e do ilustrador nas duas últimas páginas do livro. Nelas, Marisa Lajolo e Alcy contam aos leitores a história dos seus nomes. Será que as crianças sabem a história por trás da escolha dos seus próprios nomes? Sugira que conversem com seus pais e/ou familiares e procurem descobrir, para, em seguida, compartilhar sua história com a classe.

2. Assista com os alunos a esse vídeo da dupla Palavra Cantada cantando sua canção *Irmãozinho*, disponível no *link*: <https://mod.lk/T3Wwa> (Acesso em: jan. 2023). Veja se percebem como, embora o refrão da canção diga “Mamãe vai me dar um irmãozinho/estou contente/que bom”, tanto o ritmo da música quanto a expressão dos dois cantores nos fazem suspeitar desse contentamento: afinal, os dois não parecem nada entusiasmados (mas sim bastante desconfiados) com a chegada desse irmão ou irmã.

3. Para que os alunos compreendam um pouco mais a respeito do nascimento de um bebê, vale a pena assistir com eles à sensível animação *Por onde saem os bebês?*, dirigido por Fabiano Bomfim e Marcela Werkema. O curta-metragem integra o projeto *Universidade das crianças*, do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, projeto de divulgação científica que cria vídeos, livros e áudios para responder a perguntas feitas por crianças de maneira sensível, lúcida e cuidadosa. Disponível em: <https://mod.lk/oLkbZ>. Acesso em: jan. 2023.

4. Será que os alunos já sentiram ciúmes dos irmãos ou das irmãs? Leia com eles essa reportagem do caderno *Folhinha*, suplemento do jornal *Folha de S.Paulo*, dirigido ao público infantil. Disponível em: <https://mod.lk/f786j>. Acesso em: jan. 2023.

5. Leia com a turma o conto africano *Os três irmãos*, recontado por Rogério Andrade Barbosa e publicado na *Folhinha*, suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Ao final da história, estimule as crianças a responder às perguntas elaboradas pelo autor, e desafie-os a escrever uma continuação para essa narrativa. Disponível em: <https://mod.lk/7t4om>. Acesso em: jan. 2023.

6. Leia com eles também o conto *Branca de neve e rosa vermelha*, dos Irmãos Grimm, que conta a história de duas irmãs muito diferentes e que fazem amizade com um urso. Disponível em: <https://mod.lk/tvftt>. Acesso em: jan. 2023.

7. Leia com a turma o belo poema *Árvore*, de Manoel de Barros, em que o eu lírico conta como, ao transformar-se em árvore, seu irmão pôde aprender coisas que a escola não lhe ensinava. Disponível em: <https://mod.lk/qvtjh>. Acesso em: jan. 2023.

8. Para fazer as crianças pensarem em temas delicados como a relação entre irmãos, pais e filhos, estranhamento, mudança, surpresa e saudade, vale a pena assistir à sensível e imaginativa animação *Meu amigo Totoro*, de Hayao Miyazaki, que conta a história de duas irmãs, uma de onze anos e outra de quatro, que se mudam com o pai para uma zona rural do Japão, para ficar perto da mãe, que está internada em um hospital. Entre suas brincadeiras e explorações do novo lugar, acabam entrando em contato com um mundo fantástico de espíritos amigáveis.



LEIA MAIS...

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Eu sou só só eu*, de Ana Saldanha. São Paulo: Peirópolis.
- *Eu (não) gosto de você*, de Raquel Matsushita. São Paulo: Jujuba.
- *Nós agora somos quatro*, de Lilli L'Arronge. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Quero nascer de novo*, de Ilan Brenman. São Paulo: Moderna.
- *Neném outra vez*, de Maria Rita Kehl e Laerte Coutinho. São Paulo: Boitatá.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!